

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADWALTER, A. Carnielle. **Introdução ao pensamento filosófico**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1993.

ARANHA, Maria Lúcia de A.; MARTINS, Maria Helena P. **Filosofando**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

GALLO, Sílvio. **Filosofia do ensino de Filosofia**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética da História**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

KARL, Jaspers. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Cultrix, 1971.

MAYER, Sérgio. **Filosofia com jovens**: em busca da amizade com a sabedoria. 3. ed. Petrópolis -RJ: Vozes, 2005.

NASCIMENTO, Milton M. **A Filosofia no segundo grau**: sua importância, sua especificidade. São Paulo: Sofia, 1986.

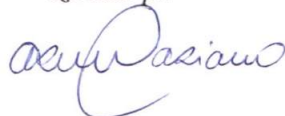
PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

PLATÃO. **A República**: livro V. Lisboa: Setenta, 1987.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Filosofia para jovens**: uma iniciação à filosofia. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

_____. **Filosofia para crianças e adolescentes**. Petrópolis- RJ: Vozes, 1999.

Revisado por



A Filosofia faz com que o jovem pense e pensando a vida mostra que é possível superar a crítica que se faz à passividade e alienação dos jovens, criando meios e estímulos para que eles alcancem sua autonomia existencial, proporcionando espaços nos quais eles possam se constituir criativamente como cidadãos.

Este estudo espera poder ser útil para o despertar na sociedade de hoje, da atenção para com o potencial dos jovens na construção da cidadania a partir de uma existência humana no mundo mais refletida, que seja uma contribuição para a formação dos jovens, de forma que alcancem, por meio da Filosofia, como também da Filosofia do dia-a-dia, um caráter mais evoluído possível, não se tornando presas fáceis da mentira e da ilusão, pelo contrário, podendo desfazer a obscuridade e alcançar a serenidade da alma.

O exercício da Filosofia no dia-a-dia do jovem, respeitando seu estágio de inserção na sociedade e sua maneira peculiar de ver o mundo e a ação do homem no mundo, há de ajudá-lo a ser mais humano e sujeito mais consciente e comprometido com a história e com o bem-estar social de todos.

favorecem o viver e o conviver em nosso planeta, pois é sabido que os jovens querem um mundo melhor, mas um mundo no qual eles possam ser sujeitos, e ser sujeito é só para quem pensa.

Portanto, o que se espera da Filosofia no Ensino Médio, é o lançar de uma base teórica e prática que capacite os estudantes para melhor visão crítica da realidade. É quase um crime, portanto, vetar a disciplina de Filosofia nas escolas do ensino básico. É preciso, pelo contrário, empenhar nossas forças e influências junto às esferas de decisão para se conseguir que ela esteja presente nas escolas desde os primeiros anos da fase fundamental até à conclusão do ensino superior. A escola precisa ser um ponto de apoio para atividades filosóficas, possibilitando que os alunos não se mantenham presos às conclusões teóricas que lhes são repassadas. E onde há a grande maioria dos jovens? Eles estão justamente na escola. Por isso, é preciso defender uma presença cada vez mais forte da Filosofia nas escolas, para que o jovem, cada vez mais, se entregue a um exercício coordenado, pensando a própria vida como um todo e descobrindo as respostas necessárias para as suas mais diversas inquietações.

Uma grande e importante perspectiva de Filosofia para jovens é trabalhar com eles o sentido de sua existência concreta. É assim que a Filosofia se torna formativa, na medida em que ela permite ao jovem dar-se conta do lugar que ocupa na realidade histórica do mundo, ou seja, como ele se situa no seu contexto real de existência. Cabe à Filosofia, pois, ajudá-lo a compreender o sentido de sua própria experiência existencial, situando-a em relação ao sentido da existência humana em geral. O papel da Filosofia é, portanto, o de subsidiar o jovem aprendiz a ler o mundo e a ler a si mesmo inserido no mundo. Eis porque se diz querer levar o aluno à reflexão, ao exercício do pensamento, à apreensão do sentido das coisas, são para ajudá-lo na observação e interpretação de si mesmo como ator e sujeito da história.

O jovem precisa perceber-se como inserido no processo histórico para dar-se conta de que faz parte de uma longa trajetória, em cujo processo deve inserir-se para dar-lhe continuidade. Um jovem, ao refletir sobre o que acontece à sua volta, sobre o que sente, sobre como as outras pessoas agem, apropria-se progressivamente da contribuição da Filosofia e realiza o avanço em termos de raciocínio e de consciência sobre a vida e o mundo e sobre a vida no mundo.

decifrar o mistério da existência, mas envolverem-se nele, fazerem parte, e isso só é possível com uma capacidade de pensar bem aguçada, com poucas palavras.

A Filosofia não existe desligada da vida. Antes o contrário, como luz possibilita aos olhos ver e andar entre as coisas com desembaraço e sem tropeços; assim, a Filosofia, qual raio de luz, penetra no sentido secreto da realidade. Filosofar demanda empenho rápido e observador, por merecer a arte de conhecer cada coisa no relâmpago de seu estranho conhecimento.

Pode-se dizer que a Filosofia é mais importante de todas as disciplinas, pois ela ajuda a romper com a ingenuidade e os preconceitos do senso comum e estimula a compreender o mundo e sua significação e a interpretar as culturas naquilo que elas ensinam do modo de ser dos povos. O objetivo do ensino da filosofia para jovens é torná-los conscientes de si mesmos e da importância de suas ações numa práxis que deseja a liberdade e a felicidade de todos. Portanto, ela é promotora de todos os tipos de saberes porque promove o encontro e o diálogo entre a razão e a existência, uma vez que só a pessoa humana pode interpretar sua própria existência e a dos demais seres.

O ensino da Filosofia no Ensino Médio é necessário, pois ajuda o jovem a pensar, como pessoa e como cidadão, conduzindo-o a uma reflexão filosófica para expansão de sua consciência crítica, para exercício da capacidade humana de se interrogar diante de tudo que se apresenta para uma melhor participação na comunidade.

A Filosofia no Ensino Médio é uma área do saber que discutivelmente, colabora com o despertar das noções de ética nas relações humanas, da consciência do ser cidadão, na efetivação da prática consciente de sua cidadania. O exercício da Filosofia no Ensino Médio deve ser capaz de levar o ser humano a pensar e questionar para poder ocupar o seu lugar como sujeito de sua própria história, mudando a realidade a sua volta depois de penetrá-la com a luz da inteligência humana.

É importante trabalhar a Filosofia no Ensino Médio, com os jovens, para que cheguem à Universidade, com uma consciência própria suficiente para digerirem os saberes e informações sem serem presas fáceis de ideologias e correntes manipuladoras, além de que no exercício da Filosofia os jovens poderão assimilar e desenvolver valores de que a sociedade atual está carente. Com a mente aberta eles podem alcançar com mais facilidade os valores universais que

CONCLUSÃO

A Filosofia, como estudo e conhecimento profundo da totalidade tem um papel especial no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do nosso pensamento, pois induz a não se contentar apenas com opiniões, mas ensina a indagar sobre nós mesmos e o mundo à nossa volta na busca de um saber cada vez aprimorado e a criar nossas próprias idéias, tendo uma compreensão crítica da vida. Ela nos faz despertar para a realidade na tentativa de vencer os desafios que a vida nos apresenta e nesse vencer os desafios no diálogo com a realidade, o saber se constrói.

A necessidade da Filosofia hoje é essencial, porque não se pode pensar em nenhum homem que não seja solicitado a refletir e agir. Isso significa que todo homem tem uma concepção de mundo, uma linha de conduta moral e política, e deveria atuar no sentido de manter ou modificar as maneiras de pensar e agir do seu tempo.

A Filosofia ensina o indivíduo a ter responsabilidade em suas ações, pois a ação mais acertada é sempre aquela que é precedida pela reflexão. Ela suscita o diálogo com o outro e com a realidade e, por isso, ensina que não deve pensar sozinho, mas construindo relações de forma crítica e criativa a fim de conquistar espaço em uma sociedade marcada pelo individualismo, pela competitividade e pela desumanização das relações.

Embora a Filosofia seja um pensar pessoal, não podemos partir do zero, é importante analisar pensamentos que procedem de maneira crítica e criativa, tem consciência de si e da realidade, refletindo, agindo e se preocupando com a cultura e com o mundo. Daí a importância de se estudar com os jovens a história da filosofia, pois o pensamento crítico e reflexivo desse ou daquele filósofo ao longo da história pode ser um disparador da capacidade crítica e reflexiva presente na juventude que está se abrindo para o mundo, olhando-o com desconfiança, perguntando sobre tudo, porém sem querer respostas. É próprio do jovem querer compreender, mas para compreender não são suficientes as respostas, é necessário entrar na dinâmica da realidade e da história que no dia-a-dia se revelam e se ocultam porque são prenas do mistério. O que os jovens querem não é

alguns encontros, seminários e aulas no segundo grau que nunca ocuparam lugar fundamental no currículo.

O papel educativo de se ensinar Filosofia vem sendo estudado desde a Grécia de Platão. Desde o século XVIII, a partir das reflexões de Kant é que vem sendo proposto o ensino de Filosofia tendo como finalidade o disciplinamento do pensamento. O ensino de filosofar para Kant (apud NASCIMENTO, 1986, p. 92) era o meio de educar o homem para a liberdade de julgamento, interpretação e de escolha.

O diálogo em sala de aula serve para trabalhar com os jovens as habilidades de forma integrada, essa proposta se fundamenta nessa perspectiva e não em qualquer outra que busque tratar as habilidades de compreender, desenvolver as próprias habilidades enquanto falam, aprendem a ser bons ouvintes e a prestar atenção ao argumento do outro.

Uma grande e importante perspectiva de Filosofia para jovens no Brasil é realizar o desafio de ser o porta-voz da questão da cidadania dos jovens e para que isso ocorra de maneira efetiva, a escola pública terá que se integrar nesse trabalho. A maioria dos jovens brasileiros pode e precisa exercitar a capacidade de pensar por si mesmos. A Filosofia para jovens pode ocupar outro espaço de socialização como na família, no trabalho, nas organizações comunitárias, meios de comunicação, contribuindo para ampliação do espaço do jovem na sociedade.

A missão da Filosofia para jovens é formar o espírito crítico, não podendo ser dogmática e para que ela possa cumprir sua grande missão, ela deve ser interrogativa, sendo inquieta e inquietadora.

Uma das maneiras de perceber a Filosofia é como um processo educacional de libertação do jovem. Trata-se de libertar os jovens, para que possam pensar por eles mesmos acerca do significado das palavras. Todos os jovens têm o direito de conhecer as opções antes de escolher que significado darão a essas tantas palavras, é nesse sentido que a Filosofia pode ser compreendida como um processo de libertação.

Filosofia e educação estão dividindo a racionalidade como uma meta comum, pois toda e verdadeira Filosofia é educacional; a educação busca formar um indivíduo capaz, sendo também a meta da Filosofia. E é também desafio extensivo dos filósofos e dos educadores em geral, que se propõem realizar uma atividade educativa em sala de aula, vivenciando-a e acompanhando seu desenvolvimento e seus resultados (NASCIMENTO, 1986, p. 85).

A Filosofia é entendida como uma busca, um caminho, e o professor de Filosofia como alguém cuja função primordial é promover e facilitar essa busca gerando as condições para que o outro aprenda a percorrer o caminho de perguntar e perguntar-se.

Vários estudantes pensam que aprender é apenas uma questão de se encher de informações, estão totalmente errados. O conhecimento é adquirido por esforço ativo, nunca fechando a mente ou o coração, e sempre procurando verdades mais profundas do que aquelas que se possui. Muitos estudantes guardam essa busca para si mesmos, não se abrem com os seus professores. Por melhor que façam seu trabalho, perdem a oportunidade de comunhão na sala de aula, estudantes e professores devem interrogar-se constantemente uns aos outros. É esse o objetivo da Filosofia para Jovens, levá-los a pensar logicamente e este objetivo deve ser alcançado pelas escolas, revisando seus currículos, buscando capacitar seus profissionais para apresentar tal disciplina aos alunos com segurança e como sendo algo agradável e não estranho e amedrontador, sendo que suas habilidades de raciocínio possam ser trabalhadas e cultivadas também em todas as outras matérias.

A Filosofia é uma disciplina que cultiva o pensar olhando para a experiência, definindo suas dificuldades e propondo caminhos para enfrentá-las. Ela ensina a pensar e sempre será necessária à educação. Ela nos dá uma grande contribuição ajudando-nos a pensar e a transformar o mundo. No Brasil, ela não conseguiu ainda se popularizar totalmente, ela nunca foi a nossa glória, somente

O objetivo da Filosofia é fazer com que os jovens pensem logicamente, e este objetivo deve ser alcançado pelas escolas públicas revisando seus currículos, buscando profissionais capacitados, que apresentem a disciplina aos alunos com segurança e como sendo algo agradável e não como sendo algo de estranho, sendo que suas habilidades de raciocínio possam ser trabalhadas e cultivadas.

A Filosofia tem como finalidade debater e confrontar idéias, instaurar o diálogo com a realidade, suspeitar do já dito e provocar a ruptura com o saber dogmático; enfim, ela tem a finalidade de incitar a participação dos jovens e todas as pessoas no processo de criação de homens novos que possam renovar a sociedade e o nosso relacionamento com a realidade com base no respeito mútuo. Ensinar Filosofia e o questionamento do instituído permite transitar, através de reflexão e leituras de textos diversificados, pelas idéias e na ordem da razão, estimulando a crítica e ampliando a visão de mundo.

Cabe à Filosofia ter o propósito educacional de que todo estudante seja um investigador, e aquele aluno que aprende os resultados da investigação não se torna um investigador, mas sim um aluno instruído. Para que se realize esta meta, a Filosofia é a disciplina mais indicada e mais correta, pois ela é investigação conceitual, Filosofia é a investigação na sua forma mais pura e essencial.

A Filosofia implica em aprender a pensar sobre uma disciplina, e ao mesmo tempo, aprender a pensar autocorretivamente sobre o nosso próprio pensar. Fazer Filosofia exige que haja diálogo, conversa em grupo, investigação, onde os alunos e professores conversem, exponham suas idéias conjuntamente sobre as idéias dos outros, para que possam descobrir, inventar e criticar, pois esse é o objetivo do ensino da Filosofia, desenvolver habilidades de raciocínio e também habilidades de investigação, sendo que na sua relação com o pensamento é interna e recursiva, é um pensar investigando a si mesmo, além das abordagens do pensamento.

Sendo uma disciplina como outra qualquer, a Filosofia representa a herança do pensamento de qualquer filósofo, buscando nele valores e ideais, que podem ser levados para as novas gerações, para criar nos mesmos um espírito crítico e um preparo para o pensar, e esta reflexão pode ser levada para a sala de aula e estar em qualquer disciplina, desde que seja empregado com fidelidade o mesmo procedimento de investigação, despertando a criatividade.

No início da educação escolar, a Filosofia é de grande importância porque trabalha com a mente da criança e completa as habilidades de raciocínio nas últimas séries, sendo ensinada de forma aberta e livre, o aluno é estimulado pela discussão e aperfeiçoa suas habilidades de raciocínio para ler e escrever com mais facilidade.

O educador pode criar oportunidades pelas quais os alunos possam raciocinar, aprendendo a buscar, questionar e investigar. Estudos e experiências feitas com Filosofia mostram-nos que ela desperta não só nos alunos, mas também nos professores, uma visão melhor e mais ampla do mundo. Sendo ele o educador, responsável pela formação intelectual do educando, pela sua forma de conduzir seus pensamentos, ele é levado à aprendizagem, não ficando à espera de resposta já pronta.

A educação e a Filosofia estão interligadas e passando-se pela experiência do filosofar é que descobre o seu grandioso valor intelectual, sendo interdisciplinar, ela está presente em todas as outras matérias, despertando o raciocínio, o questionamento e a busca da verdade, fazendo do aluno um participante ativo na comunidade.

Podemos concluir com Teles (1996, p. 14), alguns pontos que explicam o ato de filosofar:

- O mundo é radicalmente humano;
- A verdade a respeito do mundo também é radicalmente humana;
- A alteridade supõe consciência;
- A unidade de sujeito e mundo é dialética, é a unidade de um diálogo, o qual é a fonte de todas as asserções filosóficas;
- A verdade tem de ser descoberta pelo homem, mas transcende a ele;
- A existência, que é completamente original é irrepetível, pessoal e única; precisa de juízos universais para exprimir as estruturas comuns e necessárias do ser-homem, isto é, aquilo que nos faz semelhantes;
- O homem é o único que fala as coisas a si mesmo ou consigo mesmo. Transcende, pois, a coisificação. Só ele pode chamar a si mesmo de "eu";
- A intervenção de um mundo exterior só pode ser aprovada a partir de um mundo interior.

O filosofar é, então, uma apreensão da vida, a fim de exprimi-la. Mas este filosofar só tem valor se a experiência do filósofo sustenta sua própria expressão reflexiva. Na Filosofia, aprendemos a analisar os elementos que compõem a existência do ser no mundo (MAYER, 2005, p. 79).

certas posições teóricas. É uma reflexão que permite ir além da pura aparência dos fenômenos, em busca de suas raízes e de sua contextualização em um horizonte amplo, que abrange os valores sociais, levando o indivíduo a um pensar crítico sobre todas as áreas do saber e agir humano, que revela seus princípios e fundamentos e faz ver a possibilidade de outros modos de vida baseados em outros princípios. A Filosofia incomoda porque questiona o modo de ser das pessoas, das culturas do mundo.

Já há algum tempo Teles (1996), tem difundido o direito dos jovens em construir uma área de interesse para a Filosofia, e nos apresenta e assume um papel de grande importância para o trabalho de Filosofia com jovens, tendo o objetivo de desenvolver o pensamento e o raciocínio dos alunos através das discussões filosóficas durante as aulas.

A introdução da Filosofia nas escolas de primeiro e segundo graus dá-se de forma lenta no Brasil, mas os educadores, preocupados com o desenvolvimento da parte intelectual das crianças, chegaram à conclusão que a Filosofia produz bons resultados na formação dos jovens, ela contribui para o despertar do interesse em pesquisar, conhecer, discutir, escolher, ouvir e decidir por si mesmos, não ficando dependente da escolha de outra pessoa.

É nos permitido aventurar na capacidade que cada jovem tem porque, a partir de sua prática filosófica, muitos jovens estão aperfeiçoando sua capacidade de reconhecer, compreender e valorizar o fato de ser jovem. Estão aprendendo a perguntar-se no que implica ser um jovem em seu tempo e lugar. É a partir desse campo filosófico que muitos jovens estão enriquecendo a compreensão de seu lugar no mundo social que habitam. Em resumo, a prática da Filosofia pelos jovens está ajudando a que os jovens progressivamente adquiram uma melhor compreensão do mundo social e político.

Desde que foi implantada a Filosofia para jovens vem se revelando extremamente eficaz para o desenvolvimento do pensamento dos jovens, fazendo com que seu senso crítico seja despertado. Alunos que estudam Filosofia têm melhor desempenho em todas as áreas, lêem melhor, escrevem melhor, expressam com mais facilidade, são mais criativos e seu raciocínio é mais rápido. "A partir do momento em que os jovens passam a discutir temas filosóficos, eles passam a compreender com mais nitidez os temas ou discussões que praticam" (GRAMSCI, 1986, p. 18).

O ensino de Filosofia visa a desenvolver habilidades mentais e sociais que supõem o resgate da palavra, do conceito, da argumentação e que reorientam o aluno no sentido da intersubjetividade, ou seja, do exercício do diálogo e, portanto, da aceitação do olhar divergente.

A Filosofia é uma atitude de busca do saber, do conhecimento, um saber bem fundamentado, amparado em argumentações racionais consistentes e que pode ser considerado verdadeiro, independentemente de opiniões particulares (PLATÃO, 1987, p. 265).

Assim, pode-se dizer que, em última instância, a Filosofia é a busca do conhecimento verdadeiro, ou, numa palavra, a busca da verdade. Por conseguinte, a Filosofia não apenas não se identifica com o senso comum, como supõe, necessariamente, a sua superação. No dizer de Gramsci (1986, p. 14):

A Filosofia é uma ordem intelectual, o que nem a religião nem o senso comum podem ser (...). A Filosofia é a crítica e a superação da religião e do senso comum e, neste sentido, coincide com o "bom senso", que se contrapõe ao senso comum.

Um programa de Filosofia para jovens, para que possa ser caracterizado como tal, precisa selecionar conteúdos, retirados da história da Filosofia, que possibilitem aos jovens uma compreensão crítica e bem elaborada da prática social, tornando-os, assim, mais bem preparados para nela intervirem como agentes transformadores.

A Filosofia pensa a realidade presente. A presença da realidade estimula o pensamento, a pensar e a fazer Filosofia. Não a presença milagrosa ou extraordinária, mas a que vivemos e nos é conhecida e familiar.

Filosofia é questionar, é debater, é ir às raízes, interpretar, é tomar posições conscientes, diante de valores e contra valores. A Filosofia, por isso mesmo, é um ramo especial do conhecimento humano que tem características próprias (ADWALTER, 1993, p. 80).

De acordo com a afirmação de Adwalter (1993), Filosofia é um modo de se colocar diante da realidade, procurando observar os acontecimentos a partir de

CAPÍTULO III

FILOSOFIA PARA JOVENS

O ensino de Filosofia para jovens representa um esforço em direção à construção de uma sociedade pluralista, tolerante e democrática. Porque o estudante de Filosofia não aprimora apenas a argumentação, como se esta dependesse de um esforço solitário e individual, mas também exercita a discussão, que supõe o intercâmbio com o outro.

...uma reflexão é apenas uma deliberação interior, isto é, uma discussão que se tem consigo mesmo, do modo como se agiria com interlocutores ou opositores reais e exteriores. Pode-se então, por um lado, dizer que a reflexão é uma conduta social de discussão interiorizada, (...) de acordo com a lei geral, segundo a qual se acabam por aplicar a si próprio as condutas adquiridas em função de outros, ou, por outro lado, que a discussão socializadora é apenas uma reflexão exteriorizada (PIAGET, 1969, p. 44).

A criança e o jovem estimulados para a reflexão e para a discussão tendem a superar o egocentrismo infantil, prosseguindo o processo de descentralização da inteligência e da afetividade, justamente porque a reflexão supõe a disponibilidade de trazer o outro para dentro de si e a discussão exige a atenção de um bom ouvinte, ou seja, em ambos os casos ocorre o reconhecimento da alteridade.

É através da educação filosófica que se busca projetar adequadamente a reconstrução da sociedade, que se encontra desordenada, reconstrução que se dará com a formação de cidadãos críticos e questionadores, capazes de construir ambientes sociáveis e justos que garantam direito à liberdade e à igualdade de serem conscientes da sua cidadania.

O saber advindo do estudo da Filosofia é o mais essencial de todos os saberes humanos, pois através dela procuramos compreender o nosso mundo, produzir novos pensamentos e idéias, entender o sentido da nossa existência e nos tornarmos conscientes de nossas ações, para termos liberdade e felicidade, conhecer a nós mesmos, refletir com profundidade e tentar buscar até o último limite humano, o conhecimento.

A Filosofia tem como finalidade debater, confrontar idéias, instaurar a suspeita de provocar a negação e a ruptura, enfim, de incitar à participação no processo de criação de novos homens. Assim, ensinar Filosofia instiga ao desmonte das certezas, ao questionamento do instituído; permite transitar, através de reflexões e leituras de textos diversificados, das idéias e nas ordens das razões, instrumentalizando a crítica e a ampliação da visão de mundo (MAYER, 2005, p. 197).

sua própria maneira de pensar, a Filosofia faz a separação da “consciência ingênua e o desenvolvimento da consciência crítica, pela qual a experiência vivida é transformada em experiência compreendida” (GALLO, 2003, p. 31).

Numa análise ainda preliminar é possível dizer que a qualidade do ensino de Filosofia não depende apenas da articulação dos conteúdos com a realidade vivenciada pelo aluno, ou da definição da linha epistemológica seguida pelo professor, ou da organização curricular e do programa voltados para a história da Filosofia ou eixos temáticos, mas também de procedimentos metodológicos adequados e instrumentos avaliativos compatíveis com o nível de aprendizagem dos alunos (Ibidem, p. 102).

Um dos principais objetivos do ensino de Filosofia do nível médio é contribuir com a formação da consciência crítica no aluno, desvelando as formas de opressão e dominação presentes nas relações sociais e na vida cotidiana, que se manifestam sob forma de ideologia, convencionalismo e alienação. Trata-se de uma crítica constante à cultura, a suas manifestações pragmáticas e reducionistas de vida.

Essa perspectiva é entendida por Aranha e Martins (1993) como um dos pressupostos do ensino de Filosofia, quando afirmam que:

...o estudo de Filosofia é essencial porque não se pode pensar em nenhum homem que não seja solicitado a refletir e agir. Isso significa que todo homem tem uma concepção de mundo, uma linha de conduta moral e política, e deveria atuar no sentido de manter ou modificar as maneiras de pensar e agir do seu tempo. A Filosofia oferece condições teóricas para a separação da consciência ingênua e o desenvolvimento da consciência crítica, pela qual a experiência vivida é transformada em experiência compreendida, isto é, em um saber a respeito dessa experiência (ARANHA; MARTINS, 1993, p. 23).

Essa educação do senso comum à consciência crítica é, certamente, não só um dos elementos centrais do significado do conhecimento filosófico como também uma das principais razões que sustentam a necessidade de ensinar conteúdos de Filosofia na escola. Não se trata de entender que cabe somente à disciplina de Filosofia suscitar no aluno uma mudança de atitude perante o mundo, ou de um agir consciente enquanto construtor e sujeito da história de seu tempo, mas é intrínseco à sua natureza e especificidade quando se trata de ensino.

CAPÍTULO II

FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

O ensino da Filosofia no nível médio, assim como as demais disciplinas, tem se limitado a repassar e reproduzir conhecimentos estáticos e acabados, bem como concepções e verdades absolutas que inviabilizam o processo de ação e reflexão do homem sobre o mundo e sobre sua própria existência. É nesse repasse mecânico de teorias desarticuladas da realidade que reside, em boa parte, a problemática do ensino de Filosofia. A superação de tal concepção reducionista exige uma revisão da perspectiva conteudista e reprodutivista que norteia essa disciplina. Tal qual as demais disciplinas, a Filosofia carrega em si a possibilidade de desenvolver no homem sua estrutura política, e por conseqüência, para o exercício crítico e consciente da cidadania.

Torna-se fundamental pensar o ensino da Filosofia a partir de seu próprio estatuto e de sua constituição histórica, visto que não é possível pensar, por exemplo, num programa de conteúdo que contemple toda a história da Filosofia, como também não é possível imaginar temáticas soltas, sem um eixo articulador. Além disso, é importante considerar a pluralidade como elemento fundante da própria constituição da Filosofia, que se manifesta nas mais diversificadas linhas filosóficas. Ou seja, é a partir do conjunto de conceitos e concepções que o conteúdo filosófico vai se moldando e se configurando, fornecendo, assim, os elementos necessários para análise teórica e a compreensão do cotidiano vivenciado pelo aluno (LANGÓN, apud GALLO, 2003, p. 91).

No plano curricular é preciso atentar para o fato de que a disciplina de Filosofia seja instaurada a partir de um processo dialógico e dinâmico com os demais campos do conhecimento humano, possibilitando dinamizar seu próprio movimento e o movimento paulatino dos diversos saberes. A Filosofia difere, inclusive das ciências humanas, na medida em que não estabelece discursos limitados a fatos e coisas; ao contrário, busca relacionar convergências e divergências, concepções teóricas e fatos históricos, evidenciando questões e desafios que são suscitados pelas mudanças de valores e paradigmas sociais (MAYER, 2005, p. 98).

A Filosofia no Ensino Médio é essencial, pois o homem não deve viver sem pensar antes de agir e sem uma reação refletida no pensamento. Todos têm

A humanidade, como sujeito coletivo pensante, busca explicitar, construir sentidos que tenham a ver com o direcionamento do agir histórico de seu conjunto. E sempre preenche de universalidade, por mais que seja um exercício individual. Ora, isso transforma toda atividade intelectual, e de modo direto e explícito a Filosofia, numa explícita pedagogia política. A Filosofia se torna uma *paidéia*, na medida em que, necessariamente, se destina a formar a coletividade humana. Por isso mesmo, e na exacerbação, todo filósofo é um educador da cidade. Não sem razão, impõe-se insistir em que o compromisso fundamental do conhecimento é com a construção da cidadania, entendida esta como uma forma adequada de existência no âmbito da polis, adequada porque realizando uma necessária qualidade de vida, que o próprio conhecimento, ferramenta privilegiada da espécie, lhe permite configurar historicamente (GRAMSCI, 1986, p. 27).

Assim, discutir o ensino de Filosofia pressupõe que se tenha sempre presente o modo intrínseco de ser do pensar filosófico. Com efeito, o refletir filosófico assim concebido precisa atingir toda a comunidade humana, ou seja, por hipótese todos os homens deveriam estar pensando com vistas à intencionalização de suas existências. É claro que a efetiva realização dessa necessidade é algo historicamente precário, dada a carência das mediações humanas disponíveis. Mas, tem-se isso por horizonte quando insistimos, ainda que molecularmente, em levar pedagogicamente a Filosofia às crianças da escola fundamental, aos adolescentes da escola média e aos jovens do Ensino Superior, quaisquer que sejam suas opções vocacionais ou profissionais. A Filosofia se dirige então ao todo da população e a sua finalidade é formativa do humano. Não se pode ser plenamente humanizado sem a prática do pensar reflexivo, sem o seu efetivo exercício.

A Filosofia se propõe determinar o sentido dos acontecimentos e a atitude a assumir diante deles. Ela pode ajudar as pessoas a compreender o mundo como é, a procurar os caminhos que possam afastar deste mundo os abismos e as dificuldades. A Filosofia é um instrumento que as pessoas podem usar para entenderem melhor as situações porque passam, e poderem escolher de forma mais pensada as soluções para seus problemas.

educação, os currículos, o ensino possam se tornar fecundos e significativos em qualquer um dos níveis da formação humana, em qualquer de suas modalidades. Obviamente é preciso que, ao lidarmos com eles, estejamos lidando adequadamente com o conhecimento.

Isso quer dizer que não há processo de ensino, não há processo de aprendizagem, se não houver processo de produção do objeto conhecido, de construção do conhecimento. Então, aí é que entra a importância da abordagem filosófica, da postura filosófica que interessa não a uma determinada função em particular, mas a todas as pessoas que estão passando por um processo de inserção no mundo da cultura contemporânea. Trata-se então de uma exigência universal. E, quando chega, por exemplo, no caso do Ensino Médio, pouco importa se o adolescente vai ter a terminalidade de seus estudos nesse nível, inserindo-se já no mundo do trabalho, ou se ele vai para a universidade, sua formação filosófica é absolutamente necessária para que ele, adolescente, possa começar e continuar a se dar conta do significado da sua existência histórica, do significado da inserção dele seja onde for: no mundo do trabalho, no mundo da profissão, no mundo da cultura.

De qualquer maneira, é preciso priorizar aquilo que é mais fundamental: a formação filosófica, a Filosofia com esta postura, com esta atitude do espírito humano em relação às coordenadas da sua própria existência histórica, social e cultural, é a coisa mais fundamental que existe. Por isso, ela se faz necessária em todos os níveis de ensino.

É óbvio que o papel da Filosofia na tarefa da emancipação do homem é fundamental. O único instrumento que o homem tem para projetar e implementar as vias de sua libertação, para se inserir efetivamente nas mediações históricas reais, para instaurar a dignidade humana, o único instrumento de que dispõe, a sua única ferramenta, é o conhecimento. E esse conhecimento precisa ser competente, ser criativo, ser crítico; ele precisa ser um conhecimento entrelaçado com essa perspectiva filosófica.

Isso implica que o pensar filosófico, em sua substantividade, desdobre-se numa dupla dimensão: uma dimensão política e uma dimensão pedagógica; ou seja, a busca do sentido não é única e exclusivamente um problema do sujeito individual, não é só epistêmica e ética, ela é sempre ligada à esfera do sujeito coletivo, histórico e social (GRAMSCI, 1986, p. 25).

da escola. A ordem era produzir uma massa passiva, homens sem consciência, mão-de-obra dócil.

A Filosofia busca, então, respostas, eleva-se, desenvolve-se, reflete-se, retoma, ao reconsiderar respostas anteriores. Ela não é uma conclusão a respeito do nada, mas, mais apropriadamente, uma colocação, um debate (TELES, 1996, p. 12).

A Filosofia é o conhecimento do conhecimento. Aí está a sua diferença com relação à ciência. Enquanto esta trata dos dados experimentais da realidade, a Filosofia trata das idéias, conceitos ou representações mentais daquela mesma realidade (TELES, 1996, p. 13).

A Filosofia se propõe determinar o sentido dos acontecimentos e a atitude e assumir diante deles. Ela pode ajudar-nos a compreender o mundo como é, a procurar os caminhos que possam afastar deste mesmo mundo os abismos e o perigo de destruição, garantindo a paz e o progresso (TELES, 1999, p. 11).

A Filosofia não somente dispõe de um sistema doutrinal inacabado e incompleto nos pormenores, mas não dispõe de sistema algum, uma vez que é uma proposta de reflexão contínua. Tudo nela é discutível, toda tomada de posição depende da convicção individual, da opinião da escola, do ponto de vista.

“O ser humano tem desenvolvido muito a ciência e a tecnologia, mas pouco a moral, a ética e as relações humanas. Temos que buscar novas diretrizes que possam reverter esse quadro” (Ibidem, p. 12).

Entendo o exercício do filosofar como uma exigência da própria condição humana e, conseqüentemente, considero o ensino da Filosofia uma mediação pedagógica imprescindível para a formação dos homens, histórica e socialmente situados.

Para se formar as novas gerações impõe-se que elas possam integrar-se nessa dinâmica de desenvolvimento, como construção coletiva e solidária do humano. É preciso levar em conta a historicidade e a solidariedade do processo que instaura a humanidade no tempo (GRAMSCI, 1986, p. 19). Não há, pois, como inserir nas novas gerações no mundo do trabalho, no mundo da participação social, no mundo da cultura, de maneira ingênua, de maneira automática, de maneira mecânica ou de maneira dogmática. Por isso, a função da educação é exatamente explorar esta que é a nossa única ferramenta: o conhecimento, para que a

CAPÍTULO I

NECESSIDADE DA FILOSOFIA HOJE

Esta é a proposta original da Filosofia, estabelecer uma crítica a uma determinada concepção de mundo, alinhar alguma significação para a existência humana, pessoal e social e se tornar uma teoria de alcance eficaz no permanente processo de mudança e construção social da realidade.

Não existe hoje um pensamento uniforme. Existem diversas tendências, métodos, escolas e tradições diferentes. Alguns nomes sagrados da Filosofia atual estão desaparecendo, como Sartre², Althusser³ e outros. A Filosofia que se originou em Marx é a ciência do nosso tempo enquanto perdurarem as condições históricas que lhe deram origem. Cabe a cada homem exercitar o seu "ser filósofo", pôr-se em busca de uma apreensão significativa da cultura, de uma crítica leitura da realidade e de uma ação engajada no mundo. Jaspers (1971, p. 138), um dos grandes filósofos do século XX, tem o seguinte veredicto sobre a ausência da Filosofia e da luta que se faz para desqualificá-la:

Um instinto vital, ignorado de si mesmo, odeia a Filosofia. Ela é perigosa. Se eu a compreendesse, teria de alterar a minha vida. Adquiriria outro estado de espírito, veria as coisas a uma claridade insólita, teria de rever meus juízos. Melhor não é pensar filosoficamente. (...)

Muitos políticos vêm facilitando seu nefasto trabalho pela ausência da Filosofia. Massas e funcionários são mais fáceis de manipular quando não pensam, mas tão-somente usam de uma inteligência de rebanho. É preciso impedir que os homens se tornem sensatos. Mais vale, portanto, que a Filosofia seja vista como algo entediante. Quanto mais vaidades se ensina, menos estarão os homens arriscados a se tocar pela luz da Filosofia. Assim, a Filosofia se vê rodeada de inimigos, a maioria dos quais não tem consciência dessa condição. A autocomplacência burguesa, o convencionalismo, o hábito de considerar o bem-estar material como razão suficiente da vida, o hábito de só apreciar a ciência em função de sua utilidade técnica, o ilimitado desejo de poder, a bonomia dos políticos, o fanatismo das ideologias, a aspiração a um nome literário, tudo isso proclama a antifilosofia.

A sociedade consumista, pragmática e tecnocrata atual criou a escola tecnicista e castradora (autoritária). A Filosofia foi banida dos currículos, expurgada

² Jean-Paul Sartre (1905-1980) Filósofo existencialista, escritor e teatrólogo francês.

³ Louis Althusser (1918-1990) Filósofo marxista, francês.

Como uma atividade jamais esgotada, torna-se absolutamente impossível demonstrar os limites da Filosofia. No entanto, somos capazes de direcioná-la, levando em consideração o que estamos propondo analisar sob suas luzes. No caso específico do presente trabalho subsidiado em escritos de Maria Luiza Silveira Teles, Sérgio Mayer, Antônio Gramsci, procurando demonstrar a importância da Filosofia no cotidiano da vida do jovem, como contribuição positiva desde o momento em que o mesmo jovem toma consciência de si próprio.

Assim, o texto está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo se ocupa de uma breve demonstração da necessidade da Filosofia hoje, tem a intenção de nos fazer ver que a Filosofia é um espaço em que podemos avivar a luz que já somos ou a luz que está dentro de nós. Ela é o pensamento que busca o encontro, é o descobrimento de nosso ser, do outro e da realidade que nos cerca.

O segundo capítulo enfoca a substancial importância de a Filosofia estar efetivamente presente nas escolas de Ensino Médio, vindo em seguida, demonstrar que ela acompanha o homem em todo e qualquer projeto de vida, ou seja, que ela é parte da própria vida, como solução eficaz para dissipar as trevas da ignorância e da insegurança.

O terceiro capítulo volta-se para a presença da Filosofia no íntimo do jovem, como fonte de caminhos novos que resultam em um encontro dele consigo mesmo, por meio de uma atividade filosófica que o faz evoluir e encontrar a verdade, a felicidade, a justiça, enfim a realização do seu próprio ser.

Tendo constatado a ausência do ensino de Filosofia em meio aos jovens do Ensino Médio, decidi aventurar-me neste desafio, com o intuito de contribuir, na medida de minhas limitações e possibilidades, para o preenchimento dessa lacuna.

INTRODUÇÃO

A preocupação com as questões relativas ao ensino de Filosofia para jovens acompanha-me já há algum tempo. Desde que assisti a uma palestra proferida pelo Professor Sérgio Bandeira de Melo¹, constatei a importância de buscar mais conhecimentos sobre a Filosofia. Todavia, o que mais me impressionou naquela palestra foi o fascínio que a proposta exercia sobre os ouvintes. Foi então, que comecei a amadurecer a idéia de empreender um estudo mais aprofundado de Filosofia, que me possibilitasse verificar o entusiasmo que observava nas pessoas que com ela se envolviam. Tal estudo acabou se concretizando através do direcionamento para essa pesquisa de graduação visando à elaboração do trabalho de conclusão de curso.

A Filosofia entre jovens cultiva o desenvolvimento das habilidades de raciocínio através da discussão de temas filosóficos, que os ajudará não somente na aprendizagem do saber como na aquisição da capacidade de inferir, comparar, relacionar, classificar, deduzir, criticar, fazer analogias, mas também no desenvolvimento de valores positivos e no posicionamento criterioso diante dos desafios da vida.

Embora a Filosofia seja um “pensar pessoal” e característica do ser humano, isto precisa ser exercitado, caso contrário o pensamento se atrofia, como um músculo que não é usado. A Filosofia leva à discussão lógica das idéias, ela é uma disciplina cujo objetivo é o aprimoramento do pensar. O estudo da Filosofia é, pois, necessário, principalmente quando deparamos com o tumulto do mundo contemporâneo, em que decisões são tomadas ao sabor dos apelos do mercado, atendendo a onda do consumismo, sem uma reflexão sobre suas conseqüências na vida da pessoa e na preservação da vida no planeta.

Ao estudar os pressupostos filosóficos podemos, não somente ter parâmetros para as nossas reflexões, mas também para a compreensão mais profunda das questões existenciais que muitas vezes nos atormentam. Vamos perceber que no final, a Filosofia mediante as suas diversas escolas, tem procurado oferecer ao homem caminhos que facilitem suas contínuas tentativas de interpretar a vida e entender-se a si mesmo.

¹ Palestra proferida na Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, em 05 fev. 2003.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
Capítulo I: A NECESSIDADE DA FILOSOFIA HOJE.....	07
Capítulo II: FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO.....	11
Capítulo III: FILOSOFIA PARA JOVENS.....	14
CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

RESUMO

Este trabalho monográfico trata de maneira sucinta a proposta de filosofia para jovens, ele se baseia na seguinte premissa: embora pensar seja uma característica natural do ser humano, isto precisa ser exercitado, caso contrário, o pensamento se atrofia, como um músculo que não é usado. E é necessário treinar para se usar a lógica a fim de que se possa refletir com profundidade acerca da vida, do mundo, das coisas, das circunstâncias. Além disso, a filosofia preocupa-se com a falta de valores ou a predominância dos antivalores que tomaram conta da sociedade capitalista atual. De um mundo natural, agradável e lógico, através de uma história que se passa em sala de aula e outras historietas, fábulas, poemas e músicas, ela encaminha o aluno a perceber valores que podem levar às pessoas e à sociedade a uma nova vida, mais fraterna e justa.

Não tenho nenhuma outra pretensão: apenas despertar o jovem e mostrar a ele que a filosofia é algo que tem sentido, que ela é algo gostoso de se praticar e estudar, que ela tem uma importância vital para a sociedade. E espero conseguir alcançar essa meta!

Palavras-chave: educação, pensamento, filosofia e reflexão.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, significado de minha vitória, por não me ter abandonado em nenhum momento de minha vida, fortalecendo-me e ajudando-me em todas as ocasiões.

Aos meus pais, que me moldaram na honestidade, humildade e força de vontade. Aconselhando-me e fortalecendo-me com sábias palavras.

Aos meus sobrinhos e irmãs, que torceram para que eu obtivesse sucesso.

Minha gratidão especial e um abraço carinhoso ao professor Ms. Joaquim José Neto, pelo estímulo e dedicação como orientador.

Nosso olho nos faz participar do espetáculo das estrelas, do sol e da abóbada celeste. Este espetáculo nos incitou a estudar o universo inteiro. De lá nasce para nós a Filosofia, o mais precioso bem concedido pelos deuses à raça dos mortais.

Platão

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Data: 12 de maio de 2006

Hora: 19:30 h

Local: Sala do 7º período de Filosofia

Acadêmico(a): **LUCILENE BATISTA RIBEIRO**

Tema: FILOSOFIA PARA JOVENS

Componentes da Banca:

Orientador(a): Pe. Joaquim José Neto



Helena de Fátima Araújo

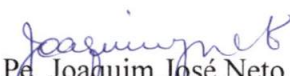


José Geraldo da Trindade



Nota: 10,0

Rubiataba, 12 de maio de 2006.


Pe. Joaquim José Neto
Coordenador do curso

LUCILENE BATISTA RIBEIRO



FILOSOFIA PARA JOVENS

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Filosofia

Orientação: Prof. Ms. Joaquim José Neto.

RUBIATABA – GOIÁS

2006

30803
500u

Tombo nº	12.2.04
Classif.:	
Ex.:	1
Origem:	d
Data:	11-8-06

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA

LUCILENE BATISTA RIBEIRO

FILOSOFIA PARA JOVENS

RUBIATABA - GO

2006